

Mariana R. Ribeiro, Manuela M. Costa, Lucas Spanemberg, Marco A. K. Caldieraro, Edgar A. Vares, Marcelo P. A. Fleck.
Serviço de Psiquiatria, Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Apresentação:

O modelo unitário atual de Depressão Maior vem sendo questionado por incluir, sob um mesmo diagnóstico, quadros clínicos diferentes. O DSM-IV trata a melancolia como um especificador da Depressão Maior, diferenciando esta através de critérios algumas vezes inespecíficos ou dimensionais. O pesquisador australiano Parker traz uma nova proposta: categorias distintas dentro do quadro de depressão maior. Propõe uma categoria de depressão melancólica, usando um conceito de melancolia diferente do que o DSM utiliza. Para Parker, o que distinguiria a Depressão melancólica da não-melancólica seria uma alteração motora observável; sugere ainda uma depressão com sintomas psicóticos (alucinações e delírios) como uma categoria da depressão melancólica, e diferencia as categorias de depressão do ponto de vista etiológico, fisiopatológico e clínico. Por fim, a depressão não-melancólica estaria associada principalmente a alterações da serotonina. Na depressão melancólica, à disfunção serotoninérgica somar-se-ia uma disfunção no sistema noradrenérgico. Na depressão psicótica, além de alterações nesses dois sistemas, haveria disfunção do sistema dopaminérgico. Em vista desse confronto entre o sistema dimensional e o sistema categórico proposto por Parker, foram iniciadas pesquisas com pacientes que ingressam no Programa de Transtornos de Humor do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (PROTHUM-HCPA), com o intuito de avaliar os transtornos depressivos sob a ótica categórica proposta por Parker e col..

Objetivo:

Analisar os dados colhidos até o momento, comparando indicadores da gravidade dos sintomas depressivos, avaliação global do funcionamento e impressão clínica global entre pacientes com diagnóstico de melancolia pelo CORE e pelo M.I.N.I. Plus.

Materiais e métodos:

Foram incluídos pacientes com diagnóstico de Episódio Depressivo Maior no ambulatório do PROTHUM no HCPA. O M.I.N.I. Plus foi utilizado para o diagnóstico de depressão e de características melancólicas pelo modelo do DSM-IV. O CORE foi utilizado para definir melancolia pelo modelo de Parker e col.. A gravidade do episódio depressivo foi avaliada pelas escalas HAM-D, BDI e CGI. O instrumento AGF foi usado para avaliação do funcionamento global.

Resultados:

A amostra analisada foi de 67 pacientes. Pelo DSM, 50 (74,6%) são melancólicos e pelo CORE, 9 (13,4%).

Perfil Sócio-Demográfico em Relação à Melancolia pelo CORE e DSM-IV

	Melancolia pelo CORE		Melancolia pelo DSM	
	Sim	Não	Sim	Não
Idade Média (DP)	55,78 (12,03)		51,24 (10,95)	
Sexo n(%)				
Masculino	1 (11,1%)		7 (14%)	
Feminino	8 (88,9%)		43 (86%)	
Estado Conjugal n(%)				
Com companheiro (a)	2 (22,2%)		23 (46%)	
Sem companheiro (a)	1 (11,1%)		6 (12%)	
Separado (a)	22 (22,2%)		12 (24%)	
Viúvo (a)	4 (44,4%)		9 (18%)	
Anos de Estudo – média (DP)	5,22 (4,65)		7,60 (4,37)	

Comparação de Pacientes Melancólicos e Não-melancólicos pelo CORE e DSM-IV em Relação aos Instrumentos HAM-D, CGI, BDI e AGF

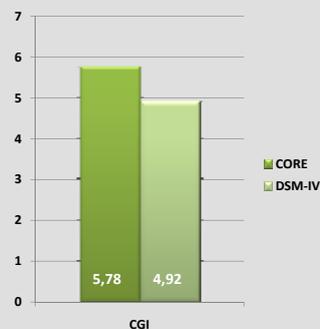
	Melancolia pelo DSM			Melancolia pelo CORE		
	Sim	Não	p	Sim	Não	p
HAM-D (média)	20,26	16,65	p=0,018	26,78	18,19	p<0,001
CGI (média)	4,92	4,06	p=0,001	5,78	4,53	p<0,001
BDI (média)	35,74	27,24	p=0,006	44,44	31,90	p=0,001
AGF (média)	48,39	54,27	p=0,002	40,78	51,40	p=0,019

Comparação de Pacientes Melancólicos pelo CORE e DSM-IV em Relação aos Instrumentos HAM-D, CGI, BDI e AGF

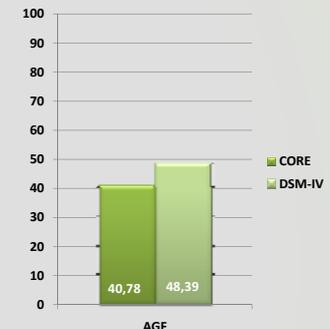
	Melancólicos pelo DSM	Melancólicos pelo CORE	p (IC95%)
HAM-D (média)	20,26	26,78	0,002 (2,43 - 10,6)
CGI (média)	4,92	5,78	0,003 (0,311 - 1,4)
BDI (média)	35,74	44,44	0,03 (0,7-16,6)
AGF (média)	48,39	40,78	0,02 (1,26-13,95)

Pacientes com melancolia pelo CORE tiveram intensidade de sintomas maior e um pior funcionamento.

Comparação das Médias do Instrumento CGI (0-7) em Pacientes com Depressão Melancólica pelo DSM-IV e pelo CORE



Comparação das Médias do Instrumento AGF (0-100) em Pacientes com Depressão Melancólica pelo DSM-IV e pelo CORE



Comparação das Médias dos Escores dos Instrumentos BDI (0-63) e HAM-D (0-36) em Pacientes com Depressão Melancólica pelo DSM-IV e CORE



Conclusões:

A amostra ainda não atingiu o cálculo para o estudo. Contudo, as variáveis já apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos de melancólicos pelo DSM e pelo CORE. O CORE classificou menos pacientes como melancólicos do que o método atual e estes apresentaram maior gravidade dos sintomas pelos instrumentos HAM-D, BDI e CGI e um pior funcionamento pelo AGF que os melancólicos pelo DSM.

O grupo melancólico de ambos os modelos apresentou maior intensidade dos sintomas quando comparados aos não-melancólicos da respectiva teoria, porém essa diferença foi maior e mais significativa na avaliação pelo CORE do que no modelo atual.

Dessa forma, percebemos uma diferença entre os melancólicos pelo CORE e pelo DSM, o que pode significar a importância da abordagem categórica da depressão para um manejo mais específico de cada grupo de pacientes.